

CONSTRUÇÕES LOCATIVAS NA FALA CULTA: UM ESTUDO VARIACIONISTA

Elaine M. Thomé Viegas (UFRJ)
elainemt@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho trata da possibilidade de uso do advérbio locativo à esquerda do sintagma preposicional (SP) locativo, como nos exemplos de (01) a (03), com o objetivo de verificar o comportamento desse tipo de construção em dados de fala do Rio de Janeiro do século XX sob a metodologia da Sociolinguística implantada por Labov (1994).

- (01) nós moramos com meus tios-avós porque eles eram já mais idosos e... eu tinha que realmente morar com eles... e então eles é que saíram de casa... então nós morávamos num apartamento AQUI *no Flamengo*... e eles saíram de casa e nós tivemos a nossa lua de mel... [071-495]
- (02) e eu sempre odiei aquela ca... aquela carreira... eu tinha horror àquele troço... sabe... negócio de ler Diário Oficial todo dia... e andar no fórum... um calor danado AQUI *no Rio de Janeiro* e a gente de paletó e gravata... suando em bicas... deixando o sapato marcado no asfalto... isso não... isso não... isso não é mentira não... às vezes fazia tanto calor que a gente ficava com o sapato marcado LÁ *no asfalto* [018-62]
- (03) o meu filho mais velho teve um casamento... assim mais... mais no estilo... no estilo clássico vamos dizer assim... porque... foi um casamento AQUI *na reitoria*... e... os pais da moça... ficaram quer dizer viviam normalmente né? [071-514]

2. Hipótese

Nos exemplos em (04), em que os sintagmas preposicionados não possuem elemento definidor, a gramaticalidade das construções é duvidosa (*). O acréscimo de um dos advérbios de dentro dos parêntesis em anteposição ao SP locativo não modificaria tal condição.

- (04) a. (*) (AQUI/AÍ/ALI/LÁ) *Em sala* trabalham com língua portuguesa.
- b. (*) (AQUI/AÍ/ALI/LÁ) *Em colégio* aqueles alunos lideram a confusão.
- c. (*) O Pedro se machucou (AQUI/AÍ/ALI/LÁ) *em parquinho*.

d. ^(*) Os documentos (AQUI/Á/ALI/LÁ) *em pasta* precisam de carimbo.

Em (05), o acréscimo de artigo definido ou pronome demonstrativo à preposição torna, indiscutivelmente, todos os exemplos gramaticais. A presença dos advérbios locativos à esquerda dos SPs locativos não alteraria a gramaticalidade das sentenças.

- (05) a. (AQUI/Á/ALI/LÁ) *Na/Nesta/Nessa/Naquela sala* trabalham com língua portuguesa.
 b. (AQUI/Á/ALI/LÁ) *No/Neste/Nesse/Naquele colégio* aqueles alunos lidaram a confusão.
 c. O Pedro se machucou (AQUI/Á/ALI/LÁ) *no/neste/nesse/naquele parquinho*.
 d. Os documentos (AQUI/Á/ALI/LÁ) *na/nesta/nessa/naquela pasta* precisam de carimbo.

Assim, uma hipótese para o uso do advérbio locativo à esquerda do SP locativo seria a de que a presença de advérbio estaria relacionada à definitude do sintagma preposicionado.

3. *O corpus e a metodologia*

O *corpus* utilizado como base para a análise é o do Projeto Norma Linguística Urbana Culta (NURC) da cidade do Rio de Janeiro (www.letras.ufrj.br/nurc-rj). São identificados os SPs locativos de 6 entrevistas da década de 70 do século XX, independentemente da presença ou ausência do advérbio locativo à esquerda do SP, chegando-se a um total de 471 ocorrências.

Na análise variacionista, a variável dependente analisada é *caracterização da margem esquerda do SP locativo* e as variantes são *presença de advérbio locativo* × *ausência de advérbio locativo*, como exemplificado em (06) e (07):

- (06) e eu sempre morei aqui... é muito engraçado isso... a minha mulher... morava AQUI *nessa casinha* mesmo... quando solteira... [233-17]
 (07) [Botafogo]... é um bairro que (es)tá... altamente familiar porque estudei lá também tenho a família toda morando Ø *nesse bairro*... a casa que eu estava... até... um ano atrás... [133-15]

Além da variável dependente, também são analisados fatores internos e externos à língua, a saber: a) valor da preposição que in-

introduz o SP locativo; b) caracterização do lugar contido no SP; c) função sintática do SP locativo; d) tipo de verbo; e) tipo de advérbio locativo que figura à esquerda do SP locativo; f) definitude do nome contido no SP locativo; g) definitude do nome que figura à esquerda do SP locativo; h) preposição introdutora do SP locativo; i) esvaziamento semântico da preposição *de*; j) tema do inquirido; k) gênero e l) faixa etária do locutor.

4. Resultados iniciais e análise dos dados

O programa estatístico Goldvarb X (2005) realizou a leitura dos dados percentuais. Em apenas 7% (34/471) das ocorrências de SPs locativos há advérbio locativo à esquerda. São 19 casos de *aqui*, 9 de *ali* e 6 de *lá*.

- (08) quanto mais leite uma criança puder tomar melhor né até adultos também... devíamos tomar leite nas refeições mas AQUI *no Brasil* esse costume não é nada difundido né?
- (09) nunca imaginei que o Fundão pudesse ser uma calamidade como é... eu tenho a impressão que deve andar até cobra naqueles jardins ALI *do Fundão*... vocês trabalham LÁ *no Fundão*? [233-183]

A ocorrência do tipo de preposição distribui-se conforme a Fig. 1. Como era esperado, as preposições locativas são as que mais introduzem o tipo de SP analisado.¹

¹ A preposição *de* pode assumir uma série de valores, a depender do contexto em que está inserida (cf. FERREIRA, 1999; CUNHA e CINTRA, 2001; LIMA, 2001; HOUAISS, 2004; BECHARA, 2009), podendo veicular, especialmente em função de adjunto adnominal, conteúdos semânticos mais definidos como os das preposições *em*, *com* e *para*. Essa propriedade da preposição *de* pode ser analisada como resultado de ela não apresentar um eixo semântico bem delineado, o que possibilita a sua ocorrência em contextos onde outras preposições poderiam ocorrer, o que faz de *de* uma preposição *curiosa*, com conteúdo semântico difuso, por isso, *de difuso* (THOMÉ, ANDRADE e CALLOU, 2005; AVELAR, 2006; THOMÉ, 2006a e 2006b; SANTOS, CAMPOS e CALLOU, 2006a e 2006b; VIEGAS, 2008). Esse tipo de afirmação vai de encontro aos casos em que o item *de* possui uma significação mais precisa, como em adjuntos adverbiais que carregam, claramente, as noções de origem ou afastamento. *De*, então, possuiria a capacidade de comportar-se tanto como um item gramatical quanto como um item lexical.

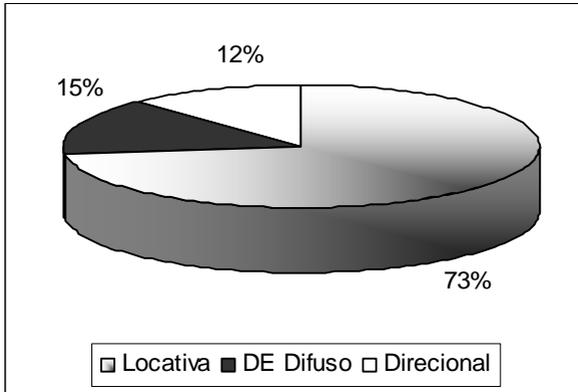


Fig. 1: Distribuição do tipo de preposição

Os resultados apontam que somente os SPs que possuem termos com clara noção locativa admitem o uso do advérbio a sua esquerda (cf. Tab. 1). Termos em que a noção de lugar confunde-se com a de meio, como *avião*, *carro*, *ônibus*, ou termos cuja noção de lugar confunde-se com a de matéria, como *pasta*, *jornal* ou *bolsa*, não figuraram com advérbio locativo à esquerda do SP locativo.

Caracterização de lugar	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
<i>não topônimo</i>	11	5	214	95	225	53
<i>topônimo</i>	23	12	174	88	197	47
Total	34	8	388	92	422	100

Tab. 1: Distribuição do elemento locativo em relação à variável dependente

- (10) e depois a cidade ainda... voltou a crescer mais recentemente então pra bairros residenciais... e com isso ela se uniu a certas outras cidades vizinhas que eram consideradas cidades e que hoje em dia são bairros de *Barcelona*... (133-72)-topônimo
- (11) bandeira de porta é uma parte da porta eh... superior... você está vendo aqui? bem... aquela parte superior... antigamente... em portas antigas... eh... tinha... eh... o vidro... tinha o vidro pra... pra... pra... pra iluminação do... do... do... do *recinto*... não é? (233-52)-não-topônimo

O cruzamento do grupo tipo de preposição com o que caracteriza lugar aponta para o fato de as preposições direcionais serem as que menos introduzem elemento locativo topônimo, com uma fre-

quência de 26%. Já a preposição *de* com conteúdo semântico difuso é a que mais introduz topônimos, talvez pelo fato de veicular com maior frequência o conteúdo semântico de *em*, preposição essencialmente locativa (Thomé Viegas, 2008) (cf. Fig. 2).

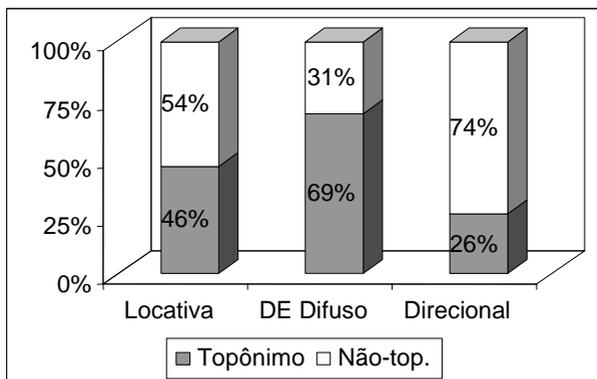


Fig. 2: Distribuição da presença de advérbio por preposição e tipo de lugar

As funções sintáticas de complemento verbal e adjuntos adnominal e adverbial distribuem-se equilibradamente, assim como as frequências de presença de advérbio locativo de acordo com as funções sintáticas (cf. Tab. 2).

Função sintática	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
<i>c. verbal</i>	12	7	159	93	171	37
<i>adj. adverbial</i>	12	7	157	93	169	36
<i>adj. adnominal</i>	10	8	115	92	125	27
Total	34	7	431	93	465	100

Tab. 2: Distribuição do elemento locativo em relação à função sintática

- (12) eu estou morando *em Botafogo* que é o bairro onde eu sempre morei... (133-13)-c. verbal;
- (13) sábado ela às vezes quer que eu leve ela pra fazer compras... porque ela não sabe guiar... então eu tenho que... e eu me recuso a ir *a Copacabana* num sábado... guiando... (233-466)-c. verbal;
- (14) período de atender despachar encapar cadernos comprar coisas *na papelaria* voltar para casa fazer dever... (133-278)-adj. adverbial;

- (15) os melhores restaurantes franceses do mundo... que são melhores do que em Paris... porque o garçom serve bem... *em Paris* o garçom serve como se estivesse fazendo um favor... né... em Tóquio não... (233-281)-adj. adverbial;
- (16) [Papa] que pregava uma espécie de sociedade entre o operário e o patrão... o patrão entraria com trava/com o capital e o operário entraria com o trabalho... isso esquematizou novamente o modo de vida... poucos patrões admitem isso... o governo atual *no Brasil* preparou um esquema parecido com esses... (164-116)-adj. adnominal;
- (17) geralmente o sujeito que vive em cidade grande é um chato que não tem nada que fazer no sábado e domingo... não é? [...] a vida *em casa* geralmente pra ele é um inferno... (233-573)-adj. adnominal.

Os verbos *estativos* são os que mais se relacionam ao SP locativo (cf. Tab. 3). Isso talvez se deva ao fato desse tipo de verbo precisar ter seu sentido completado com o auxílio de SPs locativos, como ocorre com o locativo *morar* e com os copulativos *estar* e *ficar*.

Tipo de verbo	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
<i>estativo</i>	19	11	149	89	168	52
<i>de processo</i>	4	3	115	97	119	37
<i>de culminação</i>	2	6	33	94	35	11
Total	25	8	297	92	322	100

Tab. 3: Distribuição do elemento locativo em relação ao tipo de verbo

- (18) o sindicato é oriundo de antigos regimes sociais desde que o Socialismo Cristão na metade do século passado... os principais sindicatos *estão* nos países mais fortes... os Estados Unidos têm alguns dos sindicatos mais fortes do mundo que decidem realmente... (164-91)-estativo;
- (19) são três ao todo... eu tenho dois netos que são os que estão aqui... hoje... são filhos do meu filho mais velho que *mora* em Brasília vieram... passar agora uns... uns dias aqui conosco... (071-52)-estativo;
- (20) ele [professor] não pode ser funcionário se ele se sindicalizar... se sindicalizará se *trabalhar* em colégio particular... se o seu empregador for o Estado... ele não/o sindicato nunca poderá agir contra o seu patrão... (164-268)-de processo;
- (21) agora normalmente o jovem quer ir embora pra casa por quê... quer ir embora de casa por quê? por quê? porque ele não quer ter hora pra *chegar* em casa... (373-149)-de culminação.

Em relação à definitude do SP, quando é definido, a presença de advérbio é maior do que quando não há elemento algum relacio-

nado à preposição. Quando o SP é introduzido por elemento indefinido, não há advérbio a sua esquerda.

Definitude do SP locativo	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
<i>sem elemento algum</i>	4	2	156	98	160	36
<i>com elemento definido</i>	30	11	251	89	281	64
Total	34	7	407	93	441	100

Tab. 4: Distribuição do elemento locativo em relação à definitude

O cruzamento do grupo função sintática e definitude do SP mostra que, em todas as funções, o SP é, na maioria das vezes, definido (cf. Fig. 3).

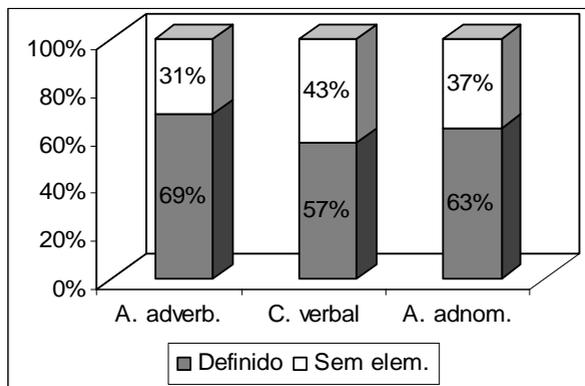


Fig. 3: Distribuição da definitude do SP locativo por função sintática

Os resultados relativos ao gênero e à faixa etária mostram que a frequência de uso do advérbio distribuiu-se equilibradamente (Tab. 5 e 6).

Gênero	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
<i>masculino</i>	21	9	219	91	240	51
<i>feminino</i>	13	6	218	94	231	49
Total	34	7	437	93	471	100

Tab. 5: Distribuição do gênero do locutor em relação à variável dependente

Faixa etária	Presença de advérbio		Ausência de advérbio		Total	
	Oco	%	Oco	%	Oco	%
1	10	6	156	94	166	35
2	15	8	183	92	198	42
3	9	8	98	92	107	23
Total	34	7	436	93	471	100

Tab. 6: Distribuição da faixa etária do locutor em relação à variável dependente

Somente um estudo em tempo real, com o acréscimo dos resultados da década de 90, poderá apontar tanto se homens comportam-se de maneira diferente da das mulheres, quanto se há gradação etária ou mudança geracional.

5. *Conclusões iniciais e etapas futuras*

A análise inicial com os dados de 70 mostra que a frequência de presença do advérbio locativo à esquerda do SP locativo é baixa.

Em uma etapa futura, pretende-se ampliar a amostra de 70 e estender a análise para dados de fala da década de 90, aprofundando a avaliação dos resultados a fim de verificar se o padrão de uso se mantém e quais os fatores relevantes para o uso do advérbio à esquerda do SP através da obtenção dos pesos relativos. Outra intenção é observar o mesmo fenômeno no português europeu oral culto, para investigar se há e quais seriam as diferenças entre as variedades da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, J. *Adjuntos adnominais preposicionados no português brasileiro*. Tese de doutoramento. Campinas: Unicamp, 2006.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver., ampl. e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, A. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

<http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj>

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Principles of Linguistic Change – Volume 1: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

_____. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

LYONS, C. *Definiteness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MIRA MATEUS, M^a H. *et alii. Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

NEVES, M^a H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X-A multivariate analysis application*. 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm>

VIEGAS, E. M. T. *Preposições de, em, com e para em adjuntos adnominais: uma análise variacionista*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008.

_____. *A funcionalidade da preposição de em corpus do século XIX*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006a.

_____. *Preposições DE e EM: variação nas línguas escrita e falada nos séculos XIX e XX*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006b.

_____; ANDRADE, P.; CALLOU, D. Sobre o uso da preposição DE e EM no português brasileiro: uma abordagem variacionista. In: SANTOS, D. V. (Org.). *Inicia – Revista da Graduação em Letras da UFRJ*, nº 3. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005, p. 161-168.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.